



PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES: UNI-VOS!

Avançar!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (SPIC)

AMNISTIA!

AMNISTIA!

As notícias das prisões publicadas pelo nosso jornal, pelo «Proletário» e pela «Solidariedade», apesar de estarem longe de revelar todos os horrores das prisões salazaristas, dão bem, a toda a gente, a ideia nítida: A Ditadura utiliza todos os processos para se desfazer dos camaradas presos assassinando-os lentamente.

Em Angra estão numerosos camaradas tuberculosos. O contágio acabará por contaminar todos os presos, pois não só os doentes não são tratados — como o poderiam ser nas horribéis condições em que são forçados a viver? — como a mais horrível promiscuidade reina entre doentes e sãos, dado que vivem aglomerados em salas de 40 presos nas quais as camas apenas distam 20 centímetros umas das outras.

Manuel dos Santos, na Penitenciária, está sujeito a um regime de isolamento, condenado pelos médicos, que acabará por o levar à loucura. Seifeiro... não se sabe onde para.

Em Peniche e por todas essas prisões políticas do país apodrecem centenas de camaradas cujo único crime é o de não concordarem com a Ditadura ou de resistência à exploração do patronato.

Já uma boa dezena de camaradas perdeu a saúde e a vida no regime de assassinio lento que caracteriza as prisões políticas do salazarismo, e podemos afirmar, sem receio de desmentido, que se deixamos que ela persista por poucos anos mais, nem um só preso escapará à morte.

Ora bem! Quem se encontra nas prisões?

São os melhores filhos da classe operária e da pequena burguesia revolucionária, das massas trabalhadoras de Portugal; os seus mais devotados militantes, os que acima de tudo, põem a luta pelos interesses espelhados da sua classe.

Podemos nós — a massa trabalhadora (operários, empregados, camponeses e intelectuais) —, consentir neste assassinio colectivo dos nossos melhores militantes, sem pôr em jogo todos os nossos esforços para os salvar?

É evidente que não. Isso seria uma covardia e um suicídio. Os trabalhadores portugueses não são covardes nem pretendem suicidar-se. O levantamento do Barreiro e as manifestações contra os espancamentos e o suplício dos presos que mais ou menos espontaneamente se produzem aqui e acolá, provam esta abstracção.

Porém, o que se tem feito não

Continua na 6.ª página

AS TAREFAS DO

VII CONGRESSO DA Internacional Comunista

Na segunda parte da ordem do dia, Dimitroff, num grande relato, explica a ofensiva do fascismo e as tarefas da IC na sua luta pela unidade da classe operária contra o fascismo.

Por absoluta falta de espaço vemos-nos obrigados a publicar somente a alguns trechos do importantíssimo relato de Dimitroff ao VII Congresso Mundial.

O VI Congresso da IC. havia assinalado a iminência duma nova ofensiva fascista, e rompiu a luta contra ela. Desde então, a ditadura fascista implantou-se em vários países, e, sobretudo, na Alemanha. A ditadura fascista — como disse Staline — é ao mesmo tempo, um sinal de debilidade da classe operária, dividida pela social-democracia, e um sinal de debilidade burguesa, incapaz de assegurar o seu reinado pelos velhos métodos da democracia burguesa.

O fascismo do tipo alemão é a forma mais reacionária do fascismo. Joga o papel de serventuário dos verdugos da contra-revolução internacional, de principal factor da guerra imperialista, de iniciador das campanhas contra a URSS. O fascismo não é, nem um regimen acima das classes, do proletariado ou da burguesia, nem um regimen da pequena-burguesia ou do «lumpem-proletariado», como haviam afirmado certos sociais democratas: é a ditadura terrorista e aberta, dos elementos mais reacionários, mais chauvinistas, mais imperialistas do capitalismo financeiro. Segundo as circunstâncias particulares em que se encontra cada país, a ditadura fascista adopta modalidades diferentes. Onde não possui uma ampla base de massas, concede aos partidos pequeno-burgueses e social democratas uma certa legalidade. Onde teme próximas explosões revolucionárias exerce um regimen de monopólio político ilícito, o que não impede que em caso de uma agravação extraordinária, intente modificar a sua base, e sem mudar de rumo de classe, ligue a ditadura terrorista aberta, a uma falsificação grosseira do parlamentarismo.

O fascismo não é uma simples mudança de governo, mas sim a substituição de uma forma de Estado da classe burguesa, por uma outra. Na maior parte dos casos, o fascismo chega ao Poder lutando ao lado dos velhos partidos burgueses ou somente de alguns.

Por isso, ante o advento da ditadura fascista, os governos burgueses preparam de ordinário, por uma série de transições, a subida do fascismo ao Poder.

O que não luta durante este período de transição contra as medidas reacionárias da burguesia não poderá impedir a vitória do fascismo. A social-democracia tem perante a História a grande responsabilidade de que na Alemanha, e em outros países, se não tenha organizado a resistência do proletariado. A razão da influencia de massas do fascismo está na sua demagogia sem limites; o fascismo põe em jogo não só os preconceitos dos pequenos burgueses, mas também as tradições revolucionárias das massas, e adapta a sua demagogia social às particularidades de cada país, de cada núcleo social. Seja qual for o disfarce com que se representa, o fascismo significa sempre a ofensiva mais bestial do capitalismo contra as massas trabalhadoras, o chauvinismo mais atroz, a reacção e a contra-revolução seguidas de guerras e anexações. O fascismo é o peor inimigo da classe operária e de todos os trabalhadores.

O fascismo não cumpriu nenhuma das suas promessas. Lançou as massas num agravamento da sua situação desesperada e da sua miséria por meio de torturas e humilhações ao lado das quais empalidecem os piores processos usados pela policia secreta no tempo do czarismo.

Cheios de uma profunda e ilimitada emoção, inclinamos os estandartes da IC. sobre a memória inolvidável dos milhares de operários, camponeses e intelectuais comunistas, sociais democratas e sem partido, que sacrificaram a sua vida na luta contra o fascismo. (Aplausos)

Esta tribuna saudamos a Thaelmann, Rakos, Gramsci, Antikainen

Continua na 5.ª página

MAIS UMA...

...que falha!

Os velhos processos do revolucionarismo romântico, de «capa e espada», mortos em todos os países da Europa, por inadaptáveis à época presente, continuam sendo, mau grado nosso, os preferidos pelas hostes revirralhistas na sua pseudo-luta contra o fascismo nacional. A ideia tão falsa, de que a ditadura se derrubará por um movimento «putchista» que colha de surpresa as forças defensivas do fascismo, tem numerosos adeptos nas hostes revirralhistas. De nada lhe têm servido os sucessivos fracassos durante oito anos seguidos. Todas as intenções terminam ingloriamente nas mãos da policia. São uma surpresa para as massas, e não para os defensores do fascismo, que delas são sempre sabedores com larga antecedência.

Enquanto os anti-fascistas portugueses seguirem tais tácticas, sempre terminarão como os do dia 10, nas prisões do «Estado Novo». O nosso Partido tem tantas vezes demonstrado que o único caminho a seguir está exactamente na luta de massas contra o fascismo, na organização das massas anti-fascistas, e na condenação absoluta do «putchismo» revirralhoide. Sómente pela formação de um largo frente única de todos os partidos anti-fascistas e da organização das massas populares anti-fascistas, nos derrubaremos o «Estado Novo», e nos libertaremos das garras ignóbilis do fascismo-jerónimo salazarista.

Enquanto os anti-fascistas portugueses não convencerem que a única saída ao fascismo está na frente-única popular das largas massas anti-fascistas, nada mais farão do que preparar intenções destinadas a fornecerem novos presos políticos ao fascismo negro de Salazar.

O que admiramos bastante é que muitos dos agrupamentos operários que se negam a lutar conosco em frente-única contra o salazarismo, o façam com Rolões & C.º, isto é com os maiores inimigos do proletariado.

A intenção do dia 10, cacharrote de nacional-sindicalismo, anarquismo e revirralhismo, de nada mais serviu do que para «reclame» da canalha da Rua da Leva da Morte à sombra «tutelada» da qual Salazar se acolheu. Ao velho processo da intenção «putchista» há-de sempre seguir-se, logicamente, o represalho em larga escala. O caminho para nos livrarmos do fascismo, fomos admiravelmente indicado pelos revolucionários de todo o mundo no VII Congresso: «E' A FRENTE ÚNICA POPULAR E ORGANIZADA DAS LARGAS MASSAS ANTI-FASCISTAS».

Construindo o Partido

PREGUNTAS E RESPOSTAS

O camarada C. formula-nos as 7 questões seguintes a que procuraremos responder sinteticamente, pois de outro modo teríamos de ocupar duas ou três páginas do "Avante":

1.ª pergunta — «Considerando o salário o ponto capital da diferença de classes, dentro do regime burguês, como encara este problema o P.C., no caso de se apoderar do poder?»

Resposta: O comunismo nega o salário. Mas entre a sociedade capitalista e o comunismo estende-se todo um largo período de construção socialista em que o direito burguês se entrelaça com o direito socialista, em que as classes persistem; em que, mesmo certas formas da propriedade privada, se mantêm. A ditadura do proletariado, primeira fase da revolução, significa a existência das classes e uma luta furiosa, desesperada, de classes. Por isso o salário existirá. E não será salário igual para todos, porque isso seria a desigualdade mais injusta. Os homens não têm necessidades iguais: uns têm mais família, outros têm menos, uns são fortes, outros são fracos, uns precisam de uma alimentação abundante, outros não, etc.

Assim, a primeira etapa da revolução manterá o salário, não igual, não em função das necessidades, mas, sobretudo, em função do trabalho produzido. Isto é, ainda, o direito burguês, mas o salário deixa já de ser o «trabalho não pago» porque a «mais valia» já não entra nos cofres dos capitalistas: Pertence à sociedade que a emprega no melhoramento das condições dos homens.

2.ª pergunta — «Se realmente o salário é que provoca a diferença de classes dentro do regime burguês, mesmo entre os trabalhadores (operários, camponeses, empregados) como se admite o termo pequeno-burguês e contra-revolucionário aos que acham o desnivelamento deste, contrário ao marxismo?»

Resposta: Quem conheça qualquer coisa de marxismo sabe que ele nunca defendeu a teoria da igualdade de salários, que nada significa. Convém acentuar que o salário

não PROVOCA a diferença de classes; o salário é uma CONSEQUÊNCIA da diferença de classes, ou melhor, da existência das classes e das relações de produção, na sociedade capitalista.

3.ª pergunta — «Por qual das palavras de ordem adota o Partido: «a cada qual segundo as suas necessidades» ou «a cada um segundo o trabalho produzido?»

Resposta: Na primeira questão reside a resposta a esta pergunta.

1.º Comunismo e, portanto, o Partido Comunista, tem por lema «a cada qual segundo as suas necessidades». Enquanto existirem classes, porém, isto é, no período de transição do capitalismo para o comunismo, não pode deixar de existir uma mistura das duas fórmulas: «a cada qual, um pouco segundo o trabalho produzido e um pouco segundo as suas necessidades».

4.ª pergunta: «Não se assemelha esta última concepção ao trabalho por tarefa ou por empreitada, fórmula máxima de exploração capitalista e que o grande Marx considerava a mais abjecta?»

Resposta: O trabalho por tarefa ou por empreitada é, realmente, a forma mais abjecta de exploração capitalista... em sistema capitalista. Se o proletariado conquistou o poder e expropriou os capitalistas, o trabalho por tarefa ou empreitada, deixou, necessariamente, de ser uma forma de exploração capitalista. Onde estão os capitalistas, se o solo e os instrumentos de trabalho se tornaram propriedade da sociedade?

5.ª pergunta — Encara o P.C. a possibilidade de se chegar ao anarquismo comunista após 2 ou 3 gerações de ditadura proletária, ou limita-se a contentar-se com um estado social em que o operariado em geral, gozará outras regalias que lhe estão vedadas dentro do regime burguês?

Resposta: Não somos ANARQUISTAS COMUNISTAS. Contentamo-nos em ser COMUNISTAS. O anarquismo é uma NEGAÇÃO; o comunismo é uma AFIRMAÇÃO. Tomemos a AFIRMAÇÃO e deixemos

a NEGAÇÃO aos anarquistas. O Partido Comunista não só considera POSSIVEL chegar ao comunismo, à EXTINÇÃO DAS CLASSES E DO ESTADO, dentro de algumas gerações, através da ditadura do proletariado, como TEM A CERTEZA de que lá chegará. Todos os seus esforços têm esse objectivo.

6.ª pergunta — «Serão estas perguntas consideradas como desvios de esquerda?»

Resposta: Não. Estas perguntas não são «desvios» nem de esquerda nem de direita; significam apenas, DESCONHECIMENTO das questões mais elementares do marxismo e do leninismo.

7.ª pergunta — «Onde situam as fronteiras da direita e da esquerda?»

Direita e esquerda são apenas reversos de uma mesma medalha; fórmulas diferentes de desviar a luta de classes do seu curso natural, revolucionário. A defecção desta diferença pode dar-se em poucas palavras do seguinte modo: «enquanto que os desvios de direita CRIAM O DESALENTO perante as dificuldades, tornando o movimento impotente para as vencer, os desvios de esquerda procuram IGNORAR as dificuldades, levando o movimento a chocar-se de surpresa com elas e, por isso, também, à impotência perante as dificuldades.»

Agora uma crítica a estas perguntas:

O camarada C. coloca questões que podem ser esclarecidas e estão esclarecidas em vários livros. Nós não pretendemos aqui substituir-nos aos livros. Esta secção foi criada para esclarecer questões do trabalho e da luta diária, para as quais não existem, ou é muito difícil encontrar, livros. Não fugiremos a responder a uma ou outra destas questões, mas o que seria muito para desejar era que camaradas e organizações que formulam questões, o procurassem fazer sobre problemas práticos de organização do Partido e das massas e da condução das lutas diárias dos trabalhadores.

Entendidos?

Os comunistas e o movimento Sindical

É preciso situar bem, o papel do Partido, no que respeita à direcção dos sindicatos.

Aparecendo nos neste campo dois desvios essenciais, ambos de gravíssimas consequências para o movimento.

O primeiro é caracterizado pela tendência a considerar o trabalho nos sindicatos como uma coisa de «especialistas» de que o Partido não percebe e com o qual muito pouco tem que ver: «divisão de trabalho»; o POLITICO ao Partido e o ECONOMICO a s sindicatos. Ninguém como Lenine combateu implacavelmente esta tendência a que chamava «a-nómica». Nós somos pela DIVISÃO de trabalho. Mas neste caso não há realmente DIVISÃO, mas dispersão de trabalho.

Em primeiro lugar o POLITICO e o ECONOMICO confundem-se, entrelaçam-se quer no Partido quer nos sindicatos. O POLITICO aparece na medida em que o ECONOMICO SE CONCENTRA. A luta de classes é uma luta política. A luta económica, na medida em que toca os operários com o aparelho de repressão da burguesia, com o estado burguez, é uma luta POLITICA, ainda que as reivindicações dos operários sejam rigorosamente ECONOMICAS. Se concebemos uma luta de operários restringida a uma fábrica, sobre reivindicações económicas, sem nenhum entendimento, dos operários em luta, com os operários das outras fábricas; sem nenhuma intervenção do aparelho governamental, nem das associações patronais, aí teremos uma luta PURAMENTE ECONOMICA. Mas estas lutas pertencem ao passado. Constituem uma raridade na época actual. É portanto injustificável a separação pedante do POLITICO e do ECONOMICO que caracteriza o «económico».

Em segundo lugar, mesmo admitindo, por a era hipótese, esta divisão como justa, resta o problema da direcção central do movimento operário. O proletariado não pode vencer sem um COMANDO UNICO. Isto é o ABC do marxismo e do leninismo. Se damos ao Partido o POLITICO e aos sindicatos o ECONOMICO, quem dirige as duas coisas? Pode ficar o COMANDO UNICO? Vamos inventar uma terceira organização? Não isto é absurdo. O Partido é a forma superior de organização do proletariado. Logo, o Partido é a expressão acabada do COMANDO UNICO DO MOVIMENTO OPERARIO.

Assim, o Partido DIRIGE OS SINDICATOS. Para cada comunista isto deve constituir uma coisa indiscutível.

O segundo desvio é o reverso deste consiste na tendência a considerar os sindicatos como uma dependência do Partido que o Partido comanda por decretos. Ninguém, como Lenine fustigou com mais energia esta tendência pedante que classificou de «avida comunista»; tendência tão prejudicial ao Partido como a primeira.

O Partido DIRIGE o movimento sindical, mas não COMANDA os

Tribuna Feminina

Camaradas:

O mundo capitalista prepara-se febrilmente para a guerra. Centenas de milhares de irmãos nossos, escravizados, à ordem do capitalismo, fazem em todo o mundo engenhos de morte, gases mortíferos, micróbios, hão-de queimar, esclafelar, destruir e contaminar os nossos maridos, os nossos filhos, os nossos irmãos, ou inutiliza-los para a vida. As intrigas fervilham entre as nações, — são o fermento do ódio, que as leva a guerra.

A guerra enriquece os nossos inimigos e empobrece-nos mais. A

guerra desfaz os nossos lares, leva todos os homens são, cava abismos nos campos, destrói as sementeiras, queima as florestas, traz-nos mais fome, maior miséria, maior escravidão.

Os nossos maridos, os nossos filhos, — alma da nossa alma, carne da nossa carne, nosso sangue e nosso amor — amanhã expostos entre os canhões inimigos, não serão mais do que montões de cadáveres. E os que escaparem, cadáveres serão, porque mutilados, sem vigor, doídos ou cegos, tuberculosos ou gagueados, já não vivem, na verdade.

Quem morre nas guerras, camaradas?

Os proletários.

Quem luera com a guerra?

Os industriais, o capitalismo. Os políticos patrioteiros que agitam as massas, são agentes daquêles e também não vão à guerra. Trepam, empoleiram-se, servindo-se das vítimas. E, quando a guerra acaba, camaradas, eles estão mais ricos e luzidios e nós esfarrapadas pela dor e mais cheias de fome e miséria.

Para refazer a vida temos que nós

(Continua na 5.ª página)

(Continuado da 6.ª página)

A Aviação

Soviética

por Pierre Cot
deputado francês pela Savoia e antigo ministro do Ar

Transcrevemos da revista francesa «Russie d'aujourd'hui» o relato de uma conferência realizada por Pierre Cot durante as «jornadas de amizade pela União Soviética», no Palácio da Mutualité, perante um auditório de 3.366 pessoas, vindas de todos os pontos da França, para assistirem a essas «jornadas».

Entendendo que a aviação soviética constitui um dos maiores e mais belos triunfos da URSS, Pierre Cot começa por explicar primeiramente em que condições de objectividade os técnicos que o acompanhavam se puderam documentar, quando da sua excursão à URSS.

«Entre os técnicos que foram comigo, existiam todas as opiniões políticas, menos opiniões comunistas. Se eles vieram de lá convencidos que, em cinco ou seis anos apenas, a URSS pôde realizar na matéria aeronáutica qualquer coisa de muito grande, isto prova que, em todos os campos técnicos e científicos, este país é capaz de grandes realizações» (Aplausos)

A técnica

Para apreciar a aviação de um país, é preciso conhecer a sua capacidade de produção. TANTO SOB O PONTO DE VISTA DE QUALIDADE COMO DE QUANTIDADE. O Instituto Central Aerodinâmico, dirigido pelo engenheiro Toupolev, provou que:

«Os nossos serviços técnicos, não temo em afirmá-lo», disse-o quando Ministro do Ar, NÃO EXISTEM COMPARADOS COM O SERVIÇO TÉCNICO DA AVIAÇÃO RUSSA. (Aplausos)

As razões: a supressão do lucro, a substituição da concorrência comercial pela emulação socialista. Pierre Cot visitou a fábrica de modelos e aí viu em construção o «Máximo Gorki».

«Este avião imenso, de 63 metros de envergadura, este avião colossal, era, evidentemente, a mais bela máquina saída do cérebro humano. Nós vimos lá, em construção, aviões que, não temo de o afirmar, valiam como qualidade, os melhores aviões construídos naquela altura em qualquer país europeu».

«Vi numa fábrica de aviões, vários aviões de bombardeamento em construção. Eram muito grandes e alguns deles pesavam 47 toneladas. Vi numa só oficina 15 destes aparelhos em montagem. Esta fábrica é capaz, em tempo normal, de produzir 150 ou 200 aviões, e eu digo-vos que nessa altura — e as coisas não mudaram de então para cá — em França não havia em construção um só aparelho desta importância».

Utilização da aviação soviética

«Sob o ponto de vista da aviação civil, a URSS possui, presentemente, uma rede de linhas aéreas que se segue imediatamente no mundo à dos Estados Unidos. Somente os Estados Unidos possuem uma rede mais importante que a da URSS. E se as previsões do plano quinquenal se realizarem, em 1937 a rede da URSS será a maior do mundo,

ultrapassando a dos Estados Unidos. (Aplausos).

Os aviões soviéticos servem, e nota Pierre Cot, «a uma das vantagens do regime económico da URSS, não somente a fins exclusivamente mercantis, mas sobretudo a fins culturais».

A aviação soviética permite, enquanto se constroem as estradas e linhas de caminho de ferro, de levar a cultura às mais longínquas regiões e às mais desertadas.

«Antes do desenvolvimento da aviação soviética, todos os anos os barcos que partiam pelo Mar do Norte, ficavam bloqueados pelos gelos, e lá tinham de hibernar. Presentemente, graças aos aviões, pode-se indicar a esses barcos o caminho pelo qual os quebra-gelos podem passar. E todos os barcos recolhem aos portos. É uma transformação completa das condições de vida».

«O grande e magnífico «Máximo Gorki», com a sua esquadilha de propaganda, pôde dar, em dois anos, mais de 3.000 conferências em duas mil localidades diversas».

O entusiasmo do mundo socialista pela sua aviação

Uma catástrofe como a do «Máximo Gorki» não pôde abater o entusiasmo da URSS. Pelo contrário,

«No dia seguinte ao da catástrofe, foi tomada a decisão de se substituir este avião por cinco novos aviões que imediatamente se começaram a construir (1). Três deles estarão prontos dentro do prazo máximo de um ano, porque eu sei o seu tempo de fabricação. E poderão ficar certos de que nada se parecerá com os nossos. (Risos)»

E Pierre Cot acrescenta:

«Dentro de um ano, pode-se afirmar que haverá na URSS uma frota comercial, uma frota de grandes aviões de transporte, que não será igualada, durante muitos anos, por nenhum outro país, porque em nenhum outro sítio do mundo se encontra esta coragem magnífica, esta fé admirável, que permitiu realizar esta coisa sublime: uma produção de aviões desde 1935, como se somente nós a poderíamos esperar cinco anos mais tarde. A URSS aproximou-se do futuro. (Aplausos)»

A aviação militar

Depois de haver convivido durante vários dias com os aviadores do Exército Vermelho, Pierre Cot e os seus colaboradores puderam constatar que:

«A aviação soviética tem presentemente um material que rivaliza com o nosso. Quanto ao pessoal, só posso dizer-vos uma coisa: é que ele nos surpreendeu. Todos os militares que estavam comigo estavam estupefactos com o seu treino».

A aviação, sport popular

A aviação na União Soviética não é o privilégio duma classe rica nem do Exército.

«Lá em cima, salta-se em paraquedas como aqui se anda de bicicleta. Em todos os centros culturais existe um grande mastro de 75 ou 80 metros. Ensinam as crianças a saltarem do alto desses mastros com para-quedas, naturalmente com to-

dos dos dispositivos de segurança.»

A juventude soviética é apaixonada pela aviação e pratica o voo à vela.

Uma aviação democrática

Os chefes do Exército Vermelho vivem juntamente com os seus camaradas soldados, que são «Jovens, ardentes, conscienciosos, reflectidos e disciplinados». A razão?

«Vós sabeis decerto como é feito o recrutamento para os quadros do Exército Vermelho. É evidentemente o recrutamento mais democrático, mas é um recrutamento de valor, por que é um recrutamento de mérito».

«Meus e os amigos, eis aqui algumas das indicações que eu vos queria dar sobre a aviação soviética. Estas indicações fazem dum trabalho absolutamente objectivo, de tal forma objectiva, que se vós que eis recordá-las, eu vou vos indicar uma boa leitura. Vós não tereis mais do que ler a obra que o Sr. Kerill (2) publicou a propósito da sua viagem à Rússia. Ele viu a aviação dos soviéticos, ele viu muitas outras coisas mais, mas em todo o caso ele viu a aviação. E chegou às mesmas conclusões».

A U.R.S.S. na aviação é mo nos outros domínios, rivaliza e ultrapassa hoje as nações mais poderosas do mundo. Pierre Cot conclui: «Homens que há cinco anos não sabiam construir um avião, não sabiam montar um motor de aviação, controlam hoje aviões e motores que podem alinhar em competição, com o qualquer avião ou motor».

Esse homem que tomaram a aviação russa a zero, e que fizeram uma aviação poderosa!

Agora vou-vos dizer simplesmente mais uma palavra para concluir, mas ela traduz completamente o meu pensamento: é que eu estou convencido que não há mais nenhum outro regime que possesse fazer o que acabo de vos relatar».

(Toda a sala faz ao orador uma enorme ovacão, depois levanta-se e canta a «Internacional».)

(1) Este número foi depois alterado para 11.
(2) Fascista francês.

Em Espanha

A policia politica procede a buscas

Os nossos camaradas residentes em Espanha acabam de fazer sair o número dois do seu boletim «O BOLSHEVIQUE». O número tres do mesmo boletim acaba de ser apreendido pela policia de Madrid numa tipografia onde estava a imprimir-se, caso a que os jornais espanhóis fizeram larga referencia. Como vemos a policia de Madrid parece que é um pouco mais feliz nas suas «manobras policiaes» do que os seus irmãos portugueses, os esbirros da Rua da Leva da Morte, que há já dois anos farejam por todos os cantos... e nada do fazer descobertas...

Carcereiros

Salazaristas

PENICHE — Encontra-se nesta via, de serviço no Presídio, há já três meses, um tal Andrade, sub-chefe de esquadra. Durante este curto espaço de tempo este miserável tem submetido os presos a um regime de opressão monstruosa. Este miserável chegava a fazer o seguinte: as cartas que os nossos camaradas dirigiam ao segundo comandante, eram por ele rasgadas, impossibilitando assim a satisfação das reclamações dos nossos camaradas. Não contente com o fazer o seguinte: as cartas que os nossos camaradas dirigiam ao segundo comandante, eram por ele rasgadas, impossibilitando assim a satisfação das reclamações dos nossos camaradas. Procura todos os meios de provocação para com os nossos presos. Quere as fazer levar a uma insubordinação, para depois os enviar para Angra. Visto que a preocupação de mandar os nossos camaradas para Angra, não o deleitava sim lhe foi ordenada pelos esbirros da P. de L., de quem ele é homem de confiança. Já por várias vezes este miserável ameaçou os presos e camaradas, quando em recreio na «Arada», de morte. Diz que o Comandante e segundo Comandante nada mandam nos presos, pretendendo a todo o momento desfazer as ordens destes, alegando que quem manda é ele. Foi por ordem deste ilustre defensor do Estado Novo, e ilustre sucessor do célebre Teles Jordão nos processos de lidar com os presos, que os nossos camaradas foram barbaramente espancados, quando se recusaram a fazer a limpeza das casernas.

Com as visitas ao camaradas da Fortaleza, o esbirro Andrade, usa de toda a sorte de grosserias e insolências. Faz apalpar as famílias dos camaradas presos, exigindo que estas apresentem documentos em que provevem ser de facto pessoas de família dos presos. Mas isto ainda não é suficiente para um homem que tem a preocupação máxima de evitar que os nossos camaradas presos possam ter ligações com o exterior, e então no seu cérebro de larvado, surgiu a ideia luminosa de fazer inspecionar todos os presos antes e depois de terem visitas. Isto para evitar que as mãos destes possam chegar as nossas publicações partidárias...

Este sub-chefe Andrade tem de tal forma educado os guardas, que estão sob as suas ordens, que um destes dias se deu o caso seguinte com um dos seus «apupilos» e «discipulo» na forma de lidar com os presos: ordenou ele a um camarada nosso que apanhasse o lixo que estava no chão, como o nosso camarada lhe objectasse que não tinha pá para apanhar o lixo, o miserável respondeu-lhe o seguinte: «você apanha o sem pá, porque se for preciso, também o come». A esta afirmação categorica, seguiu-se toda uma série de insolências ignóbeis, em que estes esbirros são muito pródigos.

Camaradas! Luta pela demissão imediata do sub-chefe Andrade, desse carrasco dos camaradas de Peniche!

Protestai contra a perseguição, de que os nossos camaradas estão sendo vítimas!

Trabalhadores, lêde
«O Proletário»,
Orgão da Comissão Inte-Sindical



O "Lapis Azul," da censura...

A Comissão de Censura enveredou decididamente por uma «Nova tática» dada a forma como ultimamente tem exercido a censura, tanto a publicações nacionais como estrangeiras. Para exemplo do que afirmamos vamos contar aos leitores dois pequenos factos; bem elucidativos.

Aqui há tempos apareceu na imprensa aquela célebre notícia da divisão d's colónias portuguesas, que tanta saliva fez gástar aos «bons patriotas» portugueses. O jornal AHORA trouxe em primeira mão a notícia. Quando o jornal chegou a Lisboa a gente da censura «cheia de zelo patriótico» mandou apreender todos os exemplares vindos, mas «e aí» as horas tornava a distribuí-los, mas com uma pequena diferença: tinham arrancado a jornal a página em que vinha a notícia!...

Aqui há umas semanas o «Notícias Ilustrado» resolveu dedicar as suas duas páginas centrais ao exercício português. As páginas estavam preenchidas com uma série de fotografias tiradas aos soldados de vários quartéis de Lisboa em exercícios militares. Quando o original do Notícias Ilustrado voltou da Comissão de Censura viu-se, com grande espanto para os redactores, que as páginas centrais traziam as fotografias dos exercícios em determinado quartel de Lisboa, cortadas pela censura. O Leitão de Barros, como director do semanário correu a informar-se, junto do presidente da Comissão; este também não sabia a razão porque as páginas tinham sido cortadas pelos censores. Depois de várias telefonadelas, veio-se a saber o seguinte: que o Comandante do regimento cujas fotografias haviam sido cortadas era cunhado de um dos oficiais censores, e que este temendo que o Ministro da Guerra viesse a folhear o Notícias Ilustrado e verificasse a falta de alinhamento dos soldados formados na parada do quartel, havia cortado as fotografias... comprometedoras para o brio militar do cunhado!...

Como vêis, camarada leitor, não se pode pedir mais, nem me'hor, como exemplo da «liberdade» fascista!...

Em Castelo Branco

HOSPITALIDADE FASCISTA!

Apareceram nesta cidade quatro camaradas vindos de Espanha à procura de trabalho. Depois de alguns dias lá conseguiram arranjar trabalho, mal ganhavam para viver. Mas, mesmo assim, as autoridades da Ditadura os não deixaram ganhar a vida, e um dia destes os nossos camaradas espanhóis foram postos na fronteira, tendo seguido de aqui, até lá, algemados, como se fossem grandes criminosos.

Esses nossos camaradas espanhóis eram trabalhadores como nós, que procuravam trabalho e queriam ganhar o suficiente para não morrerem de fome. Mas as autoridades fascistas julgando que se tornavam simpáticas aos trabalhadores da região, expulsaram por uma forma infame esses nossos camaradas. O cuidado que estes algozes do povo tem em lhe ser agradáveis, quando isto lhes não custa cinco reis!

Camaradas! Protestamos contra a expulsão destes camaradas!

DE CUBA (ALENTEJO)

UMA CARTA DE UM CAMPONÊS

A leitura do «Avante!» entusiasinou-nos. Os camaradas, que ontem ouviram ler na arramada da herdade onde trabalhamos, quando acabaram de o ouvir, saltaram vivas ao Partido Comunista e à Revolução Social, e no trabalho não se falou noutra coisa em todo o dia.

Somos tratados peor do que cães, não ganhamos para comer, e no inverno que passou, se não morrêmos todos à fome, é porque fomos pedir pelos montes.

Os lavradores bem nos querem dizer que não, mas como vamos sempre em grupos e com cachamoras, leem-nos de nós e lá se resolvem a dar-nos um bocadinho de pão e uma cerna de azitonas. Mas isto não pode continuar assim.

Alguns lavradores fazem-se generosos e dão-nos trabalho. E sabem o que nos pagam? Dão-nos comida — umas migas com cheiro de azeite — e dez tostões por dia. Sim, camaradas, anda um homem um dia inteiro a puxar pela enxada, e no fim dão-lhe dez tostões... Então é com estes dez tostões que a gente pode dar de comer à mulher e aos filhos?

E há muito peor ainda. Podia encher folhas e folhas e nunca mais acabava. Para que não julguem que exagero, resolvi copiar alguns números dum inquérito que aqui andaram fazendo por conta do governo. Pelas coisas que eles foram obrigados a dizer, os camaradas poderão ver, alguma verdade, porque toda nunca é-lhe a diriam, e nós sabemos bem porquê.

Este concelho tem uma população de 7995 habitantes, sendo 70% de trabalhadores do campo. Somos portanto aqui no concelho 5596 proletários, que vivemos de salários de fome, e isso quando esses salários existem, porque mais de seis meses levamos nós por ano sem trabalho.

Ainda há pouco tempo, a Câmara cheia de medo por causa de uma greve que a gente aqui fez, oficiou ao Governo dizendo que havia 1.200 trabalhadores rurais desempregados — mais de 21% dos proletários do Concelho — e pedia providências, visto, dizia esse officio, «haver neste Concelho a chamada verdadeira fome, pela falta de trabalho, estando muitos lares dias e dias sem terem pão para se manterem».

Isto dizem eles quando temem medo e as rovidências que o Governo deu: foi mandar reforçar o pósto da Guarda Republicana!

Fartaram-se para aí de pregar

papeis pelas paredes, mas a gente não foi na conversa. Que nos importa a nós que eles comprem barcos ou façam portos? Se o fazem com o nosso dinheiro, com os salários de fome, e porisso a nossa miséria é cada vez maior!

Dizem que tem muito trigo, mas nunca a gente passou tanta fome como agora. Se tem muito trigo, foi á custa do nosso suor, foi nos nós que o produzimos enquanto a companheira e os filhos ficavam em casa a curtir a fome.

Como é que a gente vive, perguntam vocês?

Peor que os bichos; no inverno os filhos em casa cheios de frio, e a gente sem uma manta, sem uns tanganhos para o lume. Quando já os não podemos ouvir chorar de fome e de frio, aproveitamos um dia de muita chuva e, debaixo de água, vamos até ao montado a ver se apanhamos uma mão cheia de bolotas. Mas nem mesmo debaixo de chuva nos livramos de apanhar uma chumbada dos guardas, porque os patrões dão ordm aos guardas de atirar a matar a todos os que forem vistos a apanhar bolota. Sim, camaradas, já temem morto camaradas nossos, por estarem a apanhar uma mão cheia de bolotas para matar a fome aos filhos; essas bolotas que eles só querem para engordar os porcos!

Levando nós uma vida destas, ainda nos aparecem por aqui uns malandros a impingir lóas, em campanhas contra a tuberculose e o analfabetismo.

Ah canalhas! é com a barriga cheia de fome que eles querem que a gente se não tuberculise!

E' na miséria em que vivemos, quando não há dinheiro para comprar um caderno escolar, que querem que os rapazes vão á escola!

Deem-nos primeiro pão e trabalho, e então desaparecerá a tuberculose e o analfabetismo. Mas isso não nos dão eles. Eles exploram-nos e roubam-nos, e se protestamos, metem-nos na cadeia.

Há um único meio de sairmos disto, camaradas. E' o de fazermos o mesmo que os nossos camaradas da Rússia. Pela revolução de Outubro os nossos camaradas operários e camponeses da Rússia, conquistaram o direito à vida, ao pão e ao trabalho. Nós, sob a bandeira do Partido Comunista, conquistaremos pela revolução dos operários e camponeses de Portugal, o nosso direito à terra, ao pão e à liberdade!

José

CAMPONESES! TRABALHADORES!

O governo fascista de Salazar representa a exploração mais desenfreada do patronato a coberto dos Sindicatos Nacionais e Casas do Povo! A política agrária do Estado Novo representa a defesa dos grandes proprietários e a ruína dos pequenos productores. O fascismo é a exploração desenfreada das classes trabalhadoras por parte do grande capital! Contra ele nós devemos unir numa frente única anti-fascista!

"POLÍTICA de espírito,"

O «Estado Novo» e a «política» de espírito» tem sido um verdadeiro regabofe para os da grei.

Política de espírito para o povo. Política de barriga para eles. Salazar e Carmona estão mais gordos. Antonio Ferro cresce-lhe a barriga... Estes dão o exemplo; os seus apamiguados aproveitam avaramente o exemplo.

Perderam-se todos os escrúpulos. A canalha salazarista sente o fim proximo e trata de bem aproveitar os ultimos momentos.

Eis o que acaba de chegar ao nosso conhecimento e que não é senão uma pálida amostra do que vai por essas administrações, publicas:

Em 2 de Agosto veio a Lisboa o major Costa Maia, comandante da Esquadriha de Aviação de Tancos para comprar quatro aros para rodas de aeroplano.

Isto de vir a Lisboa o proprio comandante da Esquadriha fazer tal compra é já bastante suspeito.

Não há lá subalternos e tecnicos para fazer estas compras!

Ha evidentemente.

Então porque veio o comandante? Porque comprou as rodas por 280.000 e mandou factura-las por 800.000!

Damos dados certos. O nome do ladrão, o dia e o processo do roubo e a casa que serviu para isso: A Sociedade Portuguesa de Automoveis.

E viva a «politica de espírito»!

NA C. MARCONI (LISBOA) Medidas fascistas!

Camaradas: A nossa empresa planeia mais um atentado contra o seu pessoal, pois que quer lançar no desemprego 30 dos nossos camaradas, que vão ser despedidos, lançando assim na miséria as familias destes. Perante a negociação que vai ser a uniao com o cabo submarino ingles, a companhia não hesita em despedir parte do seu pessoal.

O nosso superintendente, o pirata Maréul é o nosso peor inimigo, apesar de constantemente falar «nos seus rapazes», e a prova do que afirmamos é que este pirata tem já uma lista com os nomes dos camaradas que devem ser despedidos!

Camaradas: vamos formar uma comissão para se avistar com o gerente, e para protestar contra os despedimentos!

Nós não podemos consentir que 30 dos nossos camaradas sejam assim lançados para o desemprego e para a miséria. Hoje são eles amanhã seremos nós! Organizai-vos e lutai contra os despedimentos!

Camaradas! lutemos contra o gerente, desmascarando as suas patifarias, de que muitos camaradas nossos tem sido vítimas!

Avante por um aumento de ordenados!

Contra os despedimentos!

Armados da doutrina de Marx-Engels-Lenine e Stalin, os comunistas organizam-se, agrupam-se e conduzem a luta dos proletários dos trabalhadores e dos escravos coloniais, apesar do terror, das torturas e das perseguições.

MANULSKI

TRIBUNA FEMININA

As Tarefas do VII Congresso

RELATO DE DIMITROFF

(Continuado da 2ª página)

(Continuado da 1ª página)

sujeitar a maior escravidão e aviltamento. E como só vão os homens saírem para a guerra e, morrem ou voltam estropiados, os filhos que de futuro tivermos não-de ser seres doentes, enfezados, porque se a guerra poupa a vida do homem, deixa-o sem vigor, sem saúde, incapaz de gerar filhos saos.

Os nossos algozes, camaradas, excediram na semana militar, para todas as escolas de Portugal, uma circular onde se lia isto: «As doutrinas pacifistas que, infelizmente, mais doutrinadores e mais portugueses têm querido infiltrar no espírito da juventude, têm de ser consideradas abertamente como contrárias aos interesses da nação...», etc.

Ouvís, camaradas? Os nossos filhos não devem ouvir da Paz e os professores que têm amor à Humanidade e não negam o frete da Ditadura, doutrinando as criancinhas para a Paz e não para a guerra, como eles mandam, «são mais educadores».

Camaradas: velai por vossos filhos. Recusemo-nos a que nos eduquem os filhos para assassinos dos seus irmãos. Organizai-vos em volta do nosso Partido, trabalhai conosco, procurai tornar mais forte com a vossa fé e esforço, a nossa organização. Temos maior tenacidade que o homem. Somos mais sacrificadas ainda do que os nossos irmãos. Fazamos como as nossas camaradas russas. Lutemos, encarniçadamente pela libertação do proletariado, que é a nossa própria libertação.

Somos hoje escravas? A luta sem tréguas, tornar-nos-á livres.

Queremos a boca cheia de pão e não de metralha; queremos construir um mundo novo em que cada um tenha um quinhão igual de justiça e trabalhe com alegria para o bem comum e não para meia dúzia de potentados, senhores do mundo, que só por interesse próprio decretam a guerra entre os homens. Para nós não há raças diferentes, não há nações com interesses particulares no Universo.

O Povo é uno e irmão em todo o Mundo.

Camarada: que diferença faz a criancinha de «cor» do teu filho?

O povo alemão, o povo francês, o povo espanhol ou o oriental, o etíope ou o americano, são povos nossos irmãos, são seres humanos com o mesmo direito que nós à vida, como nós escravos ainda, vítimas do capitalismo ou de um potentado, mais ou menos civilizado, mas sempre ambicioso e despótico.

Nós queremos a Paz.

Organizemo-nos para melhor lutarmos.

A mulher pode e deve evitar a guerra.

Só na paz se constrói e cria. A guerra é a morte e a destruição.

Abaixo a guerra! Viva o Partido Comunista Português!

Rubina

NOTA DE IRRADIAÇÃO

Por ter infringido a disciplina partidária, dando lugar a que a sua actitude se reflectisse no desprestígio da nossa organização, tanto mais que era um individuo com responsabilidades na mesma, foi «provado» pelo C.R. de Lisboa a IRRADIAÇÃO do ex-membro da Célula da C.P. que usava o pseudónimo de «Nunes».

(Aplausos) e a todos os mais prisioneiros do capital e do fascismo. Nós gritamos-lhes: «Daremos o nosso sangue e a nossa vida para vos livrar a vós e a todos os trabalhadores, das garras ignóbeis do fascismo!»...

Como vencer o fascismo

Como pode evitar-se a subida do fascismo ao Poder? Como se pode derrubar quando lá chegou? A I.C. responde: «A primeira condição é a formação da frente única, o estabelecimento da unidade de acção em cada empresa, em cada distrito, em cada país do mundo. A acção comum das duas Internacionais, influenciarão revolucionariamente a todas as classes trabalhadoras, e também aos trabalhadores dos países coloniais e semi-coloniais. Para a unidade de acção, a I.C. não impõe mais do que uma condição: que essa unidade de acção seja a rígida contra a ofensiva capitalista, contra o fascismo, contra o perigo de guerra. Esta é a nossa condição: a de luta contra esse inimigo de classe. A frente única não é para nós UMA MANOBRÁ, mas sim a expressão da vontade honrada da classe trabalhadora de se unir na luta contra o seu inimigo de classe. As nossas propostas são tão claras, que desarmam todos os argumentos reaccionários dos chefes sociais-democratas contra a frente única.»

As tarefas dos Comunistas

Os comunistas não podem, naturalmente, renunciar, nem por um instante, ao trabalho independente de esclarecimento comunista e da organização e mobilização das massas.

Mas eles procuram a realização de acordos de acção comum com os partidos sociais-democratas, os sindicatos reformistas e as restantes organizações. Nós cumpriremos lealmente todas as condições previstas nos acordos que conosco se realizarem, e desmascaremos sem piedade, todas as tentativas para os infringir. O acordo não é mais do que um primeiro passo. Comités de frente única, fora do Partido, devem ser criados nas empresas, entre os desempregados, nos bairros e distritos, da mesma forma que entre os camponeses. Estes Comités devem arrastar para a luta as grandes massas de operários ainda não organizados. Devemos passar da frente-única proletária à frente popular anti-fascista, para a defesa encarniçada das reivindicações de todas as classes trabalhadoras e da pequena burguesia das cidades. Todas as organizações da classe operária que sofrem ainda a influência da burguesia, devem ser enquadrados na frente popular anti-fascista.»

O trabalho dos Comunistas nos países fascistas

A tarefa principal nos países fascistas consiste em ligar habilidosamente a luta exterior contra a ditadura fascista e a luta dentro das organizações e Instituições fascistas de massa. Semudamos os milagres de heroísmo dos comunistas nos países fascistas. Mas o heroísmo não é o suficiente. O heroísmo deve estar ligado ao trabalho diário entre as massas. O calcanhar de Aquiles do fascismo é a sua base social. Por aqui deveremos iniciar o ataque. Porisso, os comunistas devem trabalhar em todas as Organizações fascistas, para serem os melhores defensores dos interesses diários dos seus membros. Por esta forma as massas encontram-se cada vez, num maior conflito com a ditadura fascista. Deveremos fazer das organizações de massas o cavalo de troia que nos fará penetrar no campo inimigo (Grandes aplausos). O que não compreender essa tática, ou tome em consideração a «humanidade» é charlatão e não um revolucionário.

O trabalho entre a Juventude

Devemos dizer abertamente que temos sido negligentes na tarefa de arrastar as massas juvenis na luta contra a ofensiva do capital e do fascismo e contra o perigo de guerra. Na maior parte dos países capitalistas, as Federações juvenis estão, ainda separadas das grandes massas. Esforçam-se por copiar sistematicamente as formas e os métodos dos Partidos Comunistas, e em lugar de formarem Organizações revolucionárias de massas, esforçam-se por crear P. C. especificos para jovens. O problema dos jovens não é somente o problema das Federações de Jovens, mas sim o conjunto do movimento comunista. A principal tarefa é proceder com valor à realização da frente-única e à união da juventude trabalhadora.

Aparte o desenvolvimento das Federações das Juventudes Comunistas, os nossos camaradas devem propor a criação de Associações anti-fascistas, de Federações comunistas e sociais-democratas sob a plataforma da luta de classes.

E entre as mulheres

Os comunistas nunca devem esquecer que na luta vitoriosa contra o fascismo e a guerra não é possível sem as amplas massas das mulheres trabalhadoras. A isto não se pode chegar com uma simples agitação, mas sim mediante a mobilização concreta das mulheres para a

Cont. inua na 6.ª página

Quando um ditador convida...

Sob este título o semanário francês «MONDE» refere-se largamente à vinda a Portugal da caravana dos intelectuais franceses e doutros países, quando das Festas da Cidade.

Depois de apontar quem eram as «sumidades» que nos «visitaram», o autor, o pintor brasileiro Cavalcanti, que nessa altura se encontrava de passagem por Portugal conta o seguinte:

«Os astros estavam alojados nos hotéis luxuosos de Lisboa e Estoril. Percorreram o país em autocarro como as caravanas de turistas da Agência Cook. Visitaram os melhores monumentos do país, e regalarão-se diariamente com banquetes e assistiram às festas comemorativas de Santo Antonio de Lisboa, em estilo medieval, chamadas «festas da cidade»...

«Os olhos fechados perante a vida da população portuguesa oprimida por uma cruel ditadura, por um fascismo negro cuja crueldade é indescrevível, perante o obscurantismo mais terrível (quasi 80% da população portuguesa é analfabeta) os homens de letras e de cultura prestaram-se a falar para um público contido por velhos marqueses e velhos condes, afirmando que assistiam nesse momento à aurora de um civilização. Um deles o velho Humberto, teve a veledade de querer falar um pouco da ditadura portuguesa e, convidado pelo governo, escreveu o seu artigo, mas a censura proibiu o jornal «A República» de Lisboa de o publicar.»

Depois de descrever os aspectos cómicos da caravana dos intelectuais rebocada pelo Ferro do SPN através o país, o articulista do «Monde» termina assim o seu artigo:

«Depois do torneio medieval, ópio para o povo, o sr. Maeterlinck declarou que queria viver ainda muito tempo, se tivesse a certeza de assistir a uma nova idade média.»

O velho lunático deseja viver ainda, é eu creio que este desejo ainda partilhado pelos seus companheiros de viagem cultural a Portugal. Desejam uma nova idade média porque não tem nem quem ter contacto com o povo oprimido que habita neste país, como se se tratasse de servos medievais.

Estavam na corte de Salazar, na corte do jesuita Salazar. Mas não no Portugal dos trabalhadores oprimidos que lutam pela liberdade, para quebrar as algemas do fascismo».

Uma manifestação Juvenil

Organizada pela Federação das Juventudes, realizou-se no passado dia 1. dia dedicado internacionalmente à juventude revolucionária de todos os países, uma «manifestação de lampago» que tendo o seu início na Rua dos Prazeres se dirigiu com bandeira e insígnias até ao jardim da Parada, onde os nossos jovens camaradas soltaram numerosos vivas; depois de haverem rodeado o jardim os nossos camaradas dirigiram-se novamente até à Rua dos Prazeres onde hastearam uma bandeira verde lha num mastro duma fabrica.



H. BARBUSSE

O movimento anti fascista e revolucionário internacional, acaba de sofrer um rude golpe. Henri Barbusse, o escritor e revolucionário tão querido dos trabalhadores, morreu. No dia 30 de Agosto, em Moscovo, após trabalhosas e infructíferas tentativas dos melhores médicos da URSS, deixou de existir aquele que, pela sua obra e pelo seu exemplo, marcou com pedra branca o caminho dos intelectuais honestos.

Desde os anos rubros de sangue, de 1914-18, que o encontramos nas fileiras mais avançadas na luta anti guerreira. O seu grito, tão belamente no livro «Feu», foi dos primeiros a elevar-se contra a chacina imperialista, que se praticava em nome dos «princípios sagrados», mas que na realidade apenas significava o incomensurável espírito de ganância dos «fabricantes de canhões».

Após o advento da barbárie fascista na Europa, vemos Henri Barbusse conquistar por direito moral e prático, um posto da primeira linha na luta contra o fascismo. E desde então a sua alta figura moral impôs-se em todo o mundo, a despeito das sistemáticas campanhas de descrédito dos seus inimigos de classe mais odiados.

Director do semanário «Monde» e colaborador assíduo da «Humanité» — órgão do P.C. francês —, Henri Barbusse não descansava um só momento, quer escrevendo e organizando, quer falando em mitines, conferências e Congressos.

Não há muito tempo, ainda, escaparam-se-lhe furtivamente teimosas lágrimas de admiração e de carinho, ante a visão de alguns jornais dos presos portugueses, que lhe haviam mostrado.

Henri Barbusse sentia a Revolução. Com ela viveu até à morte. Delegado ao Congresso da Internacional Comunista, que se estava realizando em Moscovo, apenas teve tempo para ir passar a agonia no Hospital onde veio a falecer.

Não tardará o dia em que os chacais fascistas não de pretender ressurgir-lo, sob o disfarce infame de patrioteiro assanhado. Para cúmulo da sua própria miséria mental, o fascismo procura sempre arrancar à História as figuras mais elevadas, que sempre combateram a opressão e a regressão espiritual, para as colocar, mascaradas, no pedestal dos seus tórvos interesses.

Trabalhadores portugueses. Intelectuais:

Velai atentos para que o fascismo salazarista não turve mais a consciência das grandes massas, apresentando-lhes as figuras mentirosas dos grandes vultos de todas as épocas.

Sobre o corpo do grande escritor e do incansável revolucionário baixam-se, neste momento, em sentido preito de homenagem, os estandartes mais heroicos da Revolução.

Admiremos-lhe a obra e sigamos-lhe o exemplo.

O seu a seu dono...

O miserável sub-chefe que na prisão de Peniche, persegue ferozmente aos nossos camaradas, chama-se Felício Fernandes, e não Andrad, como na correspondência de Peniche noticiámos: O seu a seu dono...

As tarefas do VII Congresso

Vem da 5ª. pagina

defesa dos seus interesses vitais.

Em relação à formação de uma ampla frente-única anti-imperialista nas colónias e semi-colónias, é preciso partir sempre das condições de luta, do grau de maturação do movimento de libertação nacional, do papel do proletariado e do grau de influência dos P.C.

Dimitroff descreve as condições concretas da luta de libertação do Brasil e assinala o caracter exem-

Os problemas da frente única

Os P. C. não saberão mobilizar as grandes massas trabalhadoras para a luta unitária, se não reforçando os seus próprios quadros sobre a base da política marxista-leninista e aplicando uma tática a justa e flexível. A frente única do proletariado é um imenso exército operário que não saberá cumprir as suas tarefas, se à sua frente não se encontra uma força directa a que lhe mostre o objectivo a conquistar e o caminho a seguir.

Esta força não pode ser mais do que um forte partido proletário revolucionário. Nós lutamos pela frente-única, não com miras egoístas de recrutamento para os P.C. O que não evita que os P.C. devam ser consolidados, e os seus efectivos aumentados, precisamente para consolidar a frente-única. A coesão dos P.C. na preparação da luta é o va-

Para cada etapa uma política apropriada

O que nos interessa é que os nossos partidos e as grandes massas compreendam para onde caminhamos. Não seríamos marxistas revolucionários se não entrássemos em cada etapa com uma política apropriada. Somos hostis a todo o esquematismo. Queremos falar como as massas, para melhor servir a luta da classe revolucionária.

Queremos acabar definitivamente com o isolamento da vanguarda revolucionária frente às massas, e do mesmo isolamento nefasto da classe operária com os seus naturais aliados. Queremos que os co-

pliar das lutas do Partido Comunista da China.

Nós saudamos daqui os camaradas chineses, os Sovietes chineses. (Grandes aplausos) Nós saudamos o heroico exército vermelho (Uma nova tempestade de aplausos obriga o orador a calar-se por momentos);

Nós prometemos aos camaradas chineses que os auxiliaremos na luta, a todo o custo.

lor decisivo da classe operária.

Depois do VI Congresso os Partidos Comunistas reforçaram a sua coesão bolchevique e a sua capacidade de luta, depurando as suas fileiras dos oportunistas de direita. A luta contra o sectarismo foi levada com menos êxito. O sectarismo não é hoje uma «enfermidade infantil», mas sim um vício profundamente enraizado, sem a extirpação do qual não é possível fazer passar as massas do reformismo à Revolução. A confiança das classes trabalhadoras não poderá ser obtida por nós em declamações sobre o papel dirigente dos comunistas, mas sim por um trabalho diário entre as massas e por uma política justa. Devemos facilitar pouco a pouco, e pacientemente, a sua passagem para o comunismo.

AMNISTIA! AMNISTIA!

Continuado da 1ª. pagina

basta.

É preciso que por todo o país, em todos os lados, uma verdadeira avalanche de protestos se faça sentir. É preciso passar da agitação às acções práticas de luta em prol da amnistia. É preciso que milhares, dezenas, centenas de milhares de trabalhadores, manifestem, por todas as formas ao seu alcance, o seu desejo firme de salvar os presos anti-fascistas da morte lenta a que estão condenados; de exigir uma amnistia ampla que abra as portas dos túmulos onde estão encerrados os seus melhores camaradas.

Mas isto não surge espontaneamente.

Precisa ser organizado e organizado à base da mais ampla frente única.

Republicanos liberais e querdistas, socialistas, comunistas e anarquistas, todos estamos, naturalmente, interessados nesta campanha. Há questões que nos dividem, fronteiras que nos separam que não estão na nossa mão abolir. Mas a luta pela amnistia está fora destas questões.

O operário mais incauto, o empregado, o camponês, o intelectual mais atrasados, se odeiam a Ditadura, se amam os lutadores que lhe têm caído nas mãos, compreendem claramente que na luta pela amnistia nada nos separa.

O Partido Comunista, o partido da classe operária, a vanguarda revolucionária das massas escravizadas de Portugal, afirma publicamente o seu propósito sincero, firme, honesto, de pactuar com todos os partidos e organizações que estejam dispostos a criar uma frente-comum de luta. Neste sentido se vai dirigir a cada um dos Partidos e organizações de esquerda, de Portugal.

Opor-se-ão, mais uma vez, estes partidos e organizações, às nossas propostas?

Não é de crer. A experiência, supomos que tem sido suficientemente dura para que os erros anteriores persistam.

Nas prisões há camaradas das várias tendências. Concluído eles têm já realizado, em muitas ocasiões, a frente comum pela luta em prol do seu direito à vida.

OS COMUNISTAS

e o movimento sindical

Continuado da 2ª. pagina

sindicais. Isto quer dizer que o Partido NÃO DÁ ORDENS aos sindicatos, como a nenhuma organização de massas. O facto de que o Partido DECIDIU, não é suficiente para que o sindicato EXECUTE.

Como se exerce então esta direcção?

Por via da FRACÇÃO COMUNISTA do sindicato. Todos os comunistas membros de um sindicato se organizam em fracção e para eles: o cumprimento das decisões do Partido é uma obrigatoriedade.

Porém, como cumpre a fracção as decisões do Partido no seio do sindicato? Vai dizer os operários: «a fracção DECIDIU e é preciso que o sindicato execute?»

É claro que não. Para que as decisões da fracção sejam executadas no sindicato, é preciso que cada comunista goze de um grande prestígio no seio das massas; que as massas o considerem o mais sensato, o mais sincero, o mais honesto, o mais abnegado militante.

Podem despejar-se montanhas de literatura marxista e leninista, carreadas de resoluções do Partido, discursos intermináveis ou cheios de beleza oratória, sobre os operários, que nada disso será suficiente para os convencer, se eles não constatarem que, realmente, os comunistas na experiência do trabalho prático e da luta de dia a dia, são os melhores; são os que mais sabem encarnar os seus desejos e aspirações; os que estão sempre nas primeiras filas da luta.

Eis a verdadeira pedra de toque da capacidade de direcção dos sindicatos, pelos comunistas.

Eis o que significa, para nós, a direcção dos sindicatos pelo Partido.

Só partindo deste princípio fundamental, recheando com energia e tenacidade os dois desvios acima citados, nós conseguiremos situar bem o papel do Partido no que respeita à Direcção dos sindicatos.

O VII CONGRESSO e a burguesia capitalista

A burguesia não escapou a importância formidável do VII Congresso da I.C. Por todo o mundo capitalista se levantou um coro de calúnias e de insultos... Mas nem por isso o Congresso deixou de trabalhar, como as 65 Secções que nele tomaram parte, antes pelo contrário. O VII Congresso indicou ainda mais claramente aos trabalhadores revolucionários do mundo inteiro a tática a seguir para a sua libertação do jugo do capitalismo assassino e explorador.

Porque não havemos nós de o poder fazer cá fora?

De qualquer maneira, nós convidamos desde já todas as nossas organizações afins a orientarem os seus esforços em cada empresa, em cada fábrica, em cada localidade, pelo estabelecimento de acordos com as organizações políticas ou sindicais paralelas, para a luta comum pela amnistia.

O próximo número do «Avante!» publicará o texto da carta que vamos enviar a todas as organizações da esquerda, convidando-as a iniciar negociações para o estabelecimento de uma frente comum para a luta pela amnistia.